

**TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE  
FENOMENOLÓGICA SOB A ÓTICA CINEMATOGRAFICA**

Thaís Bruschi Signorini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde.

**Recebido em: 02/08/2021 – Aceito em: 06/10/2021**

**Resumo:** O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) tem se tornado tema recorrente nos cinemas, pois é notória a quantidade de filmes apresentando personagens representando a sintomatologia desse transtorno. O objetivo deste estudo foi descrever o TDI partindo de conteúdos cinematográficos abordando esse transtorno. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, pautado em revisão bibliográfica sobre o assunto, selecionando três filmes para análise fenomenológica dos conteúdos e comportamentos dos personagens. Os filmes escolhidos para análise foram: “Identidade”; “Eu, eu mesmo e Irene” e “Fragmentado”.

**Palavras-chave:** Personalidade Múltipla. Transtorno Mental. Transtorno Dissociativo de Identidade. Psicopatologia.

**Abstract:** The Dissociative Identity Disorder (DID) has become a recurring theme in cinemas, as the number of films featuring characters representing the symptoms of this disorder is notable. The objective of this study was to describe DID based on cinematographic content addressing this disorder. The method used was qualitative research with a phenomenological focus, based on a bibliographical review on the subject, selecting three films for phenomenological analysis of the characters' content and behaviors. The films chosen for analysis were: “Identity”; “Me, Myself and Irene” and “Fragmented”.

**Keywords:** Multiple Personality. Mental Disorder. Dissociative Identity Disorder. Psychopathology.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Classificação Internacional das Doenças- CID-10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994), o Transtorno Dissociativo de Identidade, também chamado de Transtorno de personalidade múltipla, é raro e existem controvérsias em relação a extensão em que ele é iatrogênico (causado por medicação ou tratamento médico) ou especificamente cultural. Entretanto a característica principal é a existência aparente de duas ou mais personalidades distintas dentro de um indivíduo, com apenas uma delas evidenciando-se a cada momento.

Já de acordo com O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) tem como um dos critérios de diagnósticos a ruptura da identidade que tem como característica dois ou mais estados de personalidade distintos, visto em algumas culturas como uma experiência de possessão. Essa ruptura envolve descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e no domínio das suas ações, tendo alterações em relação ao afeto, consciência, memória, nos comportamentos, percepção, cognição e no funcionamento sensório-motor (noção do “eu” e o mundo externo do seu corpo).

Este artigo visou a estudar a visão cinematográfica sobre o TDI, comparando a realidade com os filmes com essa temática, descrevendo elementos fictícios e as características que fazem parte desta disfunção. Geralmente, os filmes influenciam proporcionando opiniões erradas, trazendo elementos que não condizem com o transtorno, muitas vezes exagerando para criar certa atração, deixando a sociedade acreditar serem verdadeiros muitos elementos utilizados somente para fins cinematográficos.

Para abordar a temática proposta para este estudo, foram escolhidos três filmes sobre o TDI: “Fragmentado” (2016), “Eu, eu mesmo e Irene” (2000) e “Identidade” (2003). Os personagens de cada filme diagnosticados com o TDI serão investigados utilizando análise fenomenológica.

O interesse em estudar o tema surgiu em função da carência de pesquisas no Brasil. É notório o grande número de artigos, dissertações e teses em língua estrangeira sobre a temática e a grande escassez de pesquisas nacionais. Espera-se que o presente estudo possa favorecer a sociedade em geral a ampliar seus conhecimentos sobre o TDI, ao analisar qualitativamente o conteúdo cinematográfico em filmes sobre a temática.

Acredita-se na importância do esclarecimento do TDI a fim de que sejam compreendidas as vivências de pessoas com o transtorno, trazendo aspectos importantes e relevantes para a sociedade. O transtorno é pouco falado atualmente, porem os filmes com essa temática vem crescendo cada vez mais, trazendo assim a necessidade de desmistificar e rever algumas informações que a mídia cinematográfica traz sobre aspectos e diagnósticos de tal transtorno, uma vez que esta mesma mídia tem bastante influência na sociedade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi uma pesquisa qualitativa, na qual foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de material audiovisual (Loizos, 2002). Para tanto, foi realizada uma análise de filmes descrevendo personagens com diagnósticos do TDI (“Identidade”, “Eu, eu mesmo e Irene” e “Fragmentado”) comparando-os entre si, e coligindo aspectos encontrados nos filmes que categorizam o quadro de sinais e de sintomas do TDI, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Todos os três filmes foram assistidos na íntegra com o objetivo de buscar cenas que ilustrassem os critérios diagnósticos para TDI conforme a CID-10 e o DSM-V. Realizou-se uma análise do sentido geral de cada filme, no qual foi dada ênfase nas características de comportamento dos personagens do filme que pudessem ser enquadradas nos critérios diagnósticos para TDI.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Análise 1: Filme “Eu, eu mesmo e Irene”

**TABELA 1 – Comparação entre as diretrizes diagnósticas do DSM-5 e cenas apresentadas pelo filme Eu, eu mesmo e Irene.**

Diretrizes diagnósticas para o Transtorno Dissociativo de Identidade (DSM-V)	Cenas do filme “Eu,eu mesmo e Irene”
1. Ruptura da Identidade	<p>1. Enquanto está afogando a menina que não o respeitou em uma fonte, ela diz que vai contar para o pai e chama-o de Charlie, e ele diz que seu nome é Reink.</p> <p>2. Após Charlie esquecer seus remédios no hotel e sair para procurar ajuda para Irene com um outro policial, ele é enganado e apanha do policial, o que faz com que sua outra personalidade se revele.</p> <p>3. No carro fugindo com Irene, ela diz ser perigoso e Reink se refere a Charlie como sendo outra pessoa.</p> <p>4. Reink se apresenta a Irene como sendo Reink Ivans e que Charlie o colocou na</p>

	<p>confusão e que ele os tirariam, também diz que ele (Reink) fica fora dos negócios de Charlie e vice versa.</p>
<p>2. Descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Charlie pede desculpas a Irene por ela ter conhecido Reink e diz que ele é mal e que tem sérios problemas.</li> <li>2. Na porta do café quando Reink conversa com Irene, ela diz que ele é personalidade de Charlie então sua ex esposa o deixou também e ele começa a chorar dizendo não ser uma pessoa má e que vai compensar Charlie.</li> <li>3. Reink está fumando no carro enquanto estão em uma balsa, ele o cigarro sai de sua boca e cai, ele então pede a Irene para mandar Charlie parar de cuspir o cigarro.</li> <li>4. Reink foi em um cirurgião plástico e arrumou o nariz e seu queixo por achar muito pequeno, que era a parte que Charlie mais gostava, Charlie ao ver fica com raiva e grita.</li> <li>5. Charlie é roubado pela maquina de refrigerante duas vezes no hotel e um senhor ri e tira sarro dele, então ao chegar no quarto diz a Irene que conseguiu controlar a situação e ainda ajudar o senhor a levar as malas, mas na verdade era Reink mentindo para Irene e se passa pelo Charlie para dormir com ela.</li> <li>6. No trem Charlie se olha no espelho e conversa com Reink chamando do o para brigar.</li> <li>7. Ao descer do trem Charlie começa a brigar com Reink batendo em si mesmo no meio da rua, se enforca, se joga no chão, se arrasta e se atira por uma vitrine.</li> <li>8. Reink expõem seu corpo para todos verem na rua, enquanto Charlie grita dizendo não ser ele.</li> <li>9. Reink enquanto dirige bate a cabeça no volante dizendo que está batendo a cabeça de Charlie e se joga do carro.</li> </ol>

<p>3. Alterações relacionadas ao afeto, comportamento, consciência, percepção, cognição e funcionamento sensório-motor</p>	<p>1. Charlie respeita Irene, enquanto Reink é invasivo, Irene então pede para Reink voltar a ser Charlie para que ela possa conversar com ele, e ele nega.</p> <p>2. Reink está em um café com Irene e começa uma briga com uma criança por ela estar o encarando.</p> <p>3. Reink ofende o garçom da cafeteria, depois de uma breve discussão com Irene, chama o garçom e pergunta se ele se sentiu ofendido, o garçom confirma, Reink diz que lamenta e se retira.</p> <p>4. Após levar um tiro de raspão Charlie diz que vai desmaiar e Reink fala que vai ter que levá-lo agora.</p> <p>5. Charlie quer ir salvar Irene e Reink não quer, então trava a perna para que Charlie não vá.</p>
<p>4. Sinais observados por outros</p>	<p>1. Na polícia, onde trabalha, seus colegas de trabalho percebem a alteração e mandam ele para Boston para ser examinado por uma equipe treinada, sendo então diagnosticado com "dupla personalidade".</p> <p>2. O seu chefe diz que ele criou outro personagem por necessidade e por medo de confrontar seus problemas.</p> <p>3. Irene pede para Reink que Charlie volte para resolver de maneira civilizada as coisas, e pergunta se ele realmente tem que se referir na terceira pessoa.</p> <p>4. Homem apelidado de Leitoso diz, enquanto estão na balsa que Irene, ele (Charlie) e Reink são seus únicos amigos.</p>
<p>5. Sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo</p>	<p>1. Na porta da cafeteria Reink confessa para Irene que se sentiu todos aqueles anos preso atrás de uma fachada, amarrado e amordaçado, em um mundo negro e silencioso aonde nada cresce além da raiva, e se refere a mulher como um demônio com cara de boneca que amarrou as botas e traiu ele. Diz ainda ser uma boa parte da personalidade de Charlie na época e quando ela se foi ele anestesiou e Reink se mandou.</p>
<p>6. Prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo</p>	<p>1. Charlie ganha uma semana de folga após descobrir o diagnóstico e seu chefe diz para sua outra parceira que Charlie se tornou um grande risco e teriam que dispensá-lo assim que ele voltasse da folga.</p>

<p>7. Amnésias dissociativas recorrentes</p>	<p>1. Na policia quando é chamado para receber os resultados dos exames e é diagnosticado com "dupla personalidade", ele diz não se lembrar de nada que fez anteriormente.</p> <p>2. Charlie acorda depois de Reink ter levado uma surra ao provocar um atleta no estacionamento e Charlie não se lembra de nada, só sente muitas dores.</p> <p>3. Reink está com Irene em um parque e pede para que ela o bata para dizer que foi assaltado e ganhar dinheiro, mas acaba se machucando muito e quem acorda sentindo dor é Charlie não se lembrando do que aconteceu.</p> <p>4. Charlie está na balsa e percebe pelo retrovisor do carro que seu nariz antes machucado agora está reto e pergunta como aconteceu isso e Irene explica que Reink queria ser legal e foi em um cirurgião plástico.</p> <p>5. Na balsa enquanto Charlie conversa com Irene um homem apelidado por Leitoso, se levanta do banco de traz do carro assustando Charlie e ele pergunta quem é aquele e como veio parar lá.</p> <p>6. Irene bate em Reink no trem por ele estar cantando ela, e Charlie depois sente dor não se lembrando porque Irene o bateu.</p>
<p>8. Sentimento de se tornar observador despersonalizado de suas "próprias" falas e ações</p>	<p>1. Após Reink ir a um cirurgião plástico e arrumar o nariz e o queixo, Charlie percebe depois e fica com raiva gritando que aquele é seu corpo.</p> <p>2. Charlie briga com Irene por ela não ter reconhecido Reink se passando por ele e ter passado a noite com ela.</p>
<p>9. Escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos</p>	<p>1. Charlie conversa e responde como Reink, assim que desce do trem.</p> <p>2. Enquanto Reink dirige conversa com Charlie pelo caminho, um fala e o depois o outro.</p>

<p>10. Atitudes, opiniões, preferencias que podem mudar subitamente repetidas vezes</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Muda sua atitude quando no mercado ele deixa uma mulher passar na sua frente na fila do caixa achando que são poucos produtos e ela chama seus dois filhos com um carrinho cada, então ele expõem os produtos do carrinho pelo microfone do mercado.</li> <li>2. Passa a humilhar as pessoas, como um senhor que conta sobre seu filho ter ganhado o papel principal no musical da escola e ele diz que acha o senhor "meio boiola".</li> <li>3. Afogou a menina que antes havia dito que o pai disse que não era preciso respeitá-lo em uma fonte.</li> <li>4. Entra na barbearia com o carro do Dimie, cuspidando e dando a multa.</li> <li>5. Entra na casa do vizinho, pega seu jornal e defeca nele na frente do vizinho no quintal da casa.</li> <li>6. Está no estacionamento do posto comprando suprimentos com Irene e vê um atleta jogando cigarro no chão, Reink o ofende verbalmente e acaba apanhando.</li> <li>7. Charlie está entrando na loja de conveniências e vê um homem estacionar na vaga de deficientes, então Reink quebra o carro dele e joga lixo e foge ao ver que homem tinha ido buscar realmente um deficiente para levá-lo.</li> </ol>
<p>11. Relatam múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Foi abandonado pela mulher, que o deixou com três crianças para criar.</li> <li>2. Quando os três meninos nasceram ele desconfiou não ser seus filhos por não se parecer com ele e nem com sua esposa.</li> <li>3. Ninguém o respeitava na cidade, seu vizinho pegava seu jornal, na barbearia seus "amigos" não o respeitavam fazendo com que ele até estacionasse o carro de um deles ao invés de dar uma multa.</li> <li>4. Ao pedir para uma menina não brincar na rua por ser perigoso ela responde que o pai disse que não era preciso respeitá-lo.</li> <li>5. Em uma cena no mercado uma mulher passa em sua frente na fila do caixa e chama seus dois filhos que trazem cada, um carrinho de compras.</li> </ol>

O primeiro item das diretrizes diagnósticas do DSM- 5 (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais) fala da ruptura da Identidade, correspondendo à descrição da presença de dois ou mais estados de personalidade diferentes, podendo ser descrita por algumas culturas como experiência de possessão. Charlie demonstra esta ruptura em diversas situações no filme, quando se refere a ele mesmo como sendo Reink, deixando claro as diferenças entre essas duas identidades.

Outro ponto trazido pelo DSM- 5 é a descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações, podendo ser acompanhada por sentimentos de que tais atitudes e até mesmo o próprio corpo não são seus e ou não estão sob seu controle. No filme Charlie atribui características a Reink e vice versa, e fica claro em muitas cenas a falta de domínio do próprio corpo, como por exemplo a cena em que Reink está dirigindo o carro e bate a cabeça no volante dizendo bater a cabeça de Charlie e em seguida se joga do carro. Outra cena que evidencia essa de falta de controle do próprio corpo é quando Reink faz plástica no queixo, a parte do corpo que Charlie mais gostava em si, demonstrando não ter poder sobre si mesmo.

Em seguida temos alterações relacionadas ao afeto, no comportamento, na consciência, percepção, cognição e funcionamento sensório-motor, neste item apresenta as relações de Charlie e a mudança que ocorre assim que Reink assume, podendo evidenciar no tocante ao afeto a diferença entre as duas personalidades, trazendo Charlie como sendo mais calmo e que respeita a relação que tem com Irene, e Reink como sendo mais abusivo. Em relação ao comportamento, consciência e a percepção nota que Reink briga com uma criança por estar o encarando, uma atitude que Charlie não tomaria baseado em cenas passadas, outra situação que revela isto, seria o momento que Reink ofende o garçom na cafeteria e depois de conversar com Irene, Reink chama o garçom lamenta e se retira da cafeteria. Já em relação a alterações cognitivas e funcionamento sensório motor, uma cena que descreve seria o momento em que Charlie vai salvar Irene e Reink se nega travando sua perna para que Charlie não consiga ir.

O item relacionado a sinais observados por outros trazido no DSM-5, se refere a indivíduos que apresentam uma certa convivência com a pessoa que possui TDI e relata alguns dos sintomas apresentados. Embora alguns desses critérios sejam subjetivos, muitas dessas descontinuidades repentinas na fala, no afeto e no comportamento podem ser observados pela família, por amigos ou pelo profissional clínico. Como por

exemplo, na cena em que os colegas de trabalho de Charlie notam suas alterações de personalidade e o mandam para Boston para ser examinado por uma equipe, retratando assim o quão nítido se apresentou os sintomas para que terceiros conseguissem perceber as alterações. Outra cena que corresponde a esse item é quando “Leitoso” diz que Irene, ele (Charlie) e Reink são seus únicos amigos, demonstrando assim estar ciente da outra personalidade de Charlie e a considerando uma outra pessoa diferente.

O próximo item traz os sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo, visto no DSM-5 que as identidades que surgem durante o transtorno na forma de possessão apresentam-se de maneira recorrente, são indesejadas e involuntárias, causando esse sofrimento que se refere ao desconforto e sentimentos negativos no indivíduo que apresenta o TDI em relação a sua descontinuidade. Esse sentimento fica muito claro na cena em que Reink está na porta da cafeteria e confessa para Irene que se sentiu todos aqueles anos preso atrás de uma fachada, amarrado e amordaçado, em um mundo negro e silencioso aonde nada cresce além da raiva, e se refere a sua antiga mulher como um demônio com cara de boneca que amarrou as botas e traiu ele. Diz ainda ser uma boa parte da personalidade de Charlie na época e que quando ela se foi ele anestesiou e Reink se mandou. Nesta cena ele apresenta seu sentimento de raiva pela ex companheira e de solidão por ela ter o deixado.

Em relação ao prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo, está relacionado a áreas da vida dessa pessoa que são prejudicadas em decorrência aos diversos sintomas que ele apresenta, podemos notar claramente esse item na cena em que Charlie recebe uma semana de folga do trabalho após a descoberta de seu diagnóstico e em seguida seu chefe diz para uma parceira de Charlie que ele se tornou grande risco e que teriam que dispensa-lo, ficando evidente o prejuízo na vida profissional do indivíduo, pois assim que ele voltasse estaria desempregado.

Na diretriz que se refere á amnésias dissociativas recorrentes, segundo o DSM-5, que traz como lacunas recorrentes na recordação de eventos cotidianos, informações pessoais importantes e/ou eventos traumáticos que são incompatíveis com o esquecimento comum. Ainda segundo o critério diagnóstico, a amnésia pode manifestar-se de três formas: como lacunas na memória remota de eventos da vida pessoal, como lapsos na memória normalmente confiável e como descoberta de evidências de ações e tarefas cotidianas que eles não lembram terem feito. Não se

limitam a eventos estressantes ou traumáticos, essas pessoas com frequência não conseguem recordar os eventos cotidianos. Perante o item, temos no filme várias cenas que demonstram esse esquecimento de fatos, como por exemplo, quando Charlie está na polícia e é dado o diagnóstico de dupla personalidade ele diz não se lembrar de nada feito anteriormente, outra cena é na balsa em que “Leitoso” se levanta do banco de traz do carro e Charlie se assusta e pergunta quem ele é e como veio parar ali.

O próximo item é o sentimento de se tornar observador despersonalizado de suas “próprias” falas e ações, podendo sentir-se incapaz de reverter essa situação, sem um sentido de domínio ou controle pessoal. Deixando claro em duas cenas do filme, a primeira é vista logo após a cirurgia plástica que Reink faz para arrumar o nariz e o queixo, e quando Charlie vê, fica com raiva e grita que aquele é seu corpo. O que fica evidente o personagem se tornando observador das ações de sua outra personalidade, e a fala de que o corpo é seu, mas que naquele momento ele só foi um observador. A segunda cena é a que Charlie briga com Irene por ela não ter reconhecido Reink se passando por ele para passar a noite com ela, novamente esse sentimento de observador fica evidente.

Já no ponto em relação a escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos, o DSM-5 traz que em alguns casos as vozes são vivenciadas como fluxos de pensamentos múltiplos, desconcertantes e independentes, os quais o indivíduo não consegue controlar. No filme observamos a cena em que Charlie conversa e responde como se estivesse falando com Reink, no momento em que desce do trem, outra cena que demonstra essa escuta de vozes é enquanto Reink esta dirigindo e conversa com Charlie pelo caminho, essa conversa funciona em que um fala e depois o outro. Este item referente ao escutar de vozes no filme não fica tão claro no tocante fluxo de pensamento, mas podemos perceber que as duas personalidades estão interagindo uma com a outra.

Outro item trazido foi de atitudes, opiniões, preferências que podem mudar subitamente repetidas vezes acerca por exemplo de alimentos, atividades, roupas. No filme foram selecionados cenas em que existe essa mudança de preferência e opiniões como também de atitudes em que Reink tomou e que Charlie não tomaria, como por exemplo entrar na barbearia com o carro do Dimie cuspiendo e entregando uma multa, uma atitude que Charlie não tomaria pois ele já tinha sido exposto a mesmo situação e agiu de maneira diferente, do mesmo jeito no caso em que Reink afogou em uma fonte a menina que antes havia dito para Charlie que o pai disse que não era preciso respeita-

lo.

Na diretriz referente ao relato de múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta, em que o DSM-5 explica que também podem ser descritos formas que não envolvam maus-tratos, mas que reúnem eventos precoces opressivos na vida, como por exemplo múltiplos procedimentos médicos prolongados e dolorosos. No filme ele trás esse sofrimento já na vida adulta, nas cenas em que foi abandonado pela mulher deixando três crianças para ele cuidar sozinho, e muitas outras cenas em que representa a falta de respeito que as diversas pessoas têm com ele.

O último item é a apresentação geralmente de depressão, ansiedade, abuso de substâncias, automutilação, convulsões ou outros, o que não é apresentado no filme ou não comprovado, como por exemplo Charlie tem uma personalidade um pouco depressiva, porém não é possível afirmar ser depressão.

### 3.2. Análise 2: Filme “Fragmentado”.

**TABELA 2 – Comparação entre as diretrizes diagnósticas do DSM-5 e cenas apresentadas pelo filme Fragmentado.**

Diretrizes diagnósticas para o Transtorno Dissociativo de Identidade (DSM-V)	Cenas do filme “Fragmentado”
1. Ruptura da Identidade	1. Barry manda e-mail para a doutora dizendo que "eles" precisam dela urgente. 2. Barry agradece a doutora por sempre lutar por "nós". 3. Hedwig está na porta do quarto das meninas e veste uma blusa de frio azul escuro com amarelo, ele se apresenta como Hedwig e diz que tem uma meia vermelha, sua voz é infantil, quando Casey pergunta ele diz ter nove anos. 4. Hedwig diz que dona Patricia não está mais com raiva dele, e diz ainda que ela o acha burro e que comete erros bobos. 5. Casey diz que quer ouvir e ver Hedwig dançar com o aparelho de som do lado da janela no quarto dele e pede para ele leva-la escondida, ele pergunta se ela está tentando o enganar "etc" e diz que vai contar para os outros. 6. Casey está tentando fugir e ao tentar conectar com a internet em um computador encontra vídeos de cada personalidade de Kevin, um que fala sobre história, outra que

	tem diabetes e um que entende de moda.
2. Descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações	<p>1. Vestido com roupas femininas, Patricia diz para as três meninas não se preocuparem que ela vai conversar com Dennis, pois ele não está bem e que costuma ouvi-la, que ele não pode tocar nelas e sabe disso.</p> <p>2. A doutora diz para Dennis que ele e Patricia foram banidos da "luz" por algum tempo principalmente pelo que acreditam, que seria a besta.</p> <p>3. Hedwig senta na cama de Casey e diz que todos ficam em uma cadeira esperando e o Barry é quem decide quem fica na "luz", mas o Barry perdeu esse poder com causa de Hedwig, pois ele pode entrar na "luz" quando quiser dizendo ser um poder especial.</p> <p>4. A doutora diz para Dennis em uma sessão que pode dizer o nome completo do Kevin e trazer ele a tona e que isso seria o caos para eles.</p> <p>5. Dennis diz a doutora que Kevin é muito fraco e que não sabe o poder que eles podem ter.</p> <p>6. Dennis diz para a doutora que a fera é bem maior que ele, e ele é o maior de todos ali, que ela é forte e seus cabelos são compridos como uma juba e seus dedos são o dobro do comprimento dos dele.</p> <p>7. Kevin pede para que Casey pegue a espingarda que comprou e mate ele.</p> <p>8. Depois de Jane (sua outra personalidade) pegar a luz de Kevin, a personalidade muda e uma outra personalidade começa a falar sobre história dizendo que Patricia, Dennis e o menino não os representam, a personalidade muda novamente e Barry assume dizendo que vão dar um jeito e que tomaram a "luz" dele, e novamente a personalidade muda e Hedwig</p>

	<p>pega a "luz".</p>
<p>3. Alterações relacionadas ao afeto, comportamento, consciência, percepção, cognição e funcionamento sensório-motor</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Hedwing vai até Casey quando ela o chama para contar algo em seu ouvido e chora quando ela diz que a besta vem para pegar ele.</li> <li>2. Hedwig empurra a porta do quarto tentando entrar enquanto duas meninas seguram e uma foge pelo teto, Hedwig não conseguindo abrir sai, Dennis volta com uma camiseta cinza empurra a porta sem muita dificuldade e abre.</li> <li>3. Dennis vai até a doutora e fala sobre roupas e calçados tentando se passar por Barry, a doutora então questiona quem é ele, e ele mente dizendo ser Berry, e ela retruca negando e ainda diz que aprendeu a distinguir com qual deles está conversando, e que Berry é um líder extrovertido, dando então um palpite baseado em toda a descrição de todas as 23 personalidades que Berry fez para ela, ela diz achar que está falando com Dennis pois ele ajeitou o vidro de bombom duas vezes desde que chegou por ter TOC.</li> <li>4. Casey acorda com Patricia, vestida com roupas femininas, no quarto em que estão presas, ela traz comida e penteia o cabelo de Casey, pergunta se a comida está gostosa de forma calma, colocando uma flor no cabelo de cada uma das meninas, diz que para mostrar o quanto as meninas são importantes vão fazer uma refeição descente as levando para a cozinha, coloca então música oriental enquanto</li> </ol>

	<p>faz outro sanduiche, de repente bate a faca na mesa e diz que cortou o sanduiche de forma torta e continua a fazer outro.</p> <p>5. Enquanto Dennis explica para Casey que as meninas vão ficar em quartos separados vê uma migalha em sua blusa e a manda tirar imediatamente.</p> <p>6. Casey bate em Hedwig para tentar pedir socorro em um walk tok e então ele cai no chão chorando, em seguida ele levanta, com uma postura reta, o rosto calmo e pega o walk tok da mão de Casey de maneira lenta, pede para que ela junte as mãos em forma de arrependimento e a acompanha para seu quarto falando de forma calma e gentil.</p> <p>7. Nos vídeos que Casey está assistindo tem um de Kevin onde ele diz que precisa conversar com a Dra. Fletcher sobre isso e que ela vai ficar preocupada, e diz que ela é uma pessoa tão doce.</p>
4. Sinais observados por outros	<p>1. Doutora diz a Barry em uma consulta que quando falou com "eles", "eles" disseram que Barry era um exemplo de funcionário, acham ele meticuloso e cuidadoso.</p> <p>2. Barry arrumou a tigela de balas e a doutora percebeu que não era Barry e então pergunta se ele não vai levar seus desenhos, pois ele sempre tem tanto ciúmes deles. 3. Do lado de fora do quarto aonde ele trancou as três meninas, elas conseguem ver pelo buraco da fechadura, uma pessoa vestida de mulher e ouvir a voz dele, pensam então ser duas pessoas diferentes conversando e se surpreendem ao ver que é só ele.</p> <p>4. As meninas disseram que viram ele manter um dialogo com si mesmo e que ele é louco.</p> <p>5. Casey pergunta se foi Hedwig que pegou elas, ele diz que não, ela então pergunta se ele é a mulher e ele retruca perguntando se ela é cega.</p> <p>6. A doutora olha pelas câmeras de segurança</p>

	<p>Dennis indo embora da consulta e pisando no lixo na rua, ela diz que qualquer um tentaria evitar, mas Dennis estava encenando para se passar por Barry, uma vez que Dennis tem TOC.</p>
<p>5. Sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo</p>	<p>1. Barry pergunta a doutora sobre a idade dela, e questiona sobre quem vai cuidar deles quando ela se aposentar ou então morrer, e diz que: "a gente iria ter que tomar conta da gente sozinho e ninguém acredita que a gente existe."                  2. Dennis explica que ele e senhorita Patricia são ridicularizados, que eles não são perfeitos mas não merecem ser ridicularizados, e diz ainda que então todos sofrendo eles tem que admitir isso.                  3. Quando a fera assume a personalidade e vai atrás de Casey ele diz: "nós somos gloriosos, nós não vamos mais ter medo, é só pela dor que se pode alcançar a grandeza, os impuros são os intocados, os não queimados, os não massacrados, aqueles que não sofreram não tem valor nenhum e não tem lugar neste mundo, eles estão adormecidos."</p>
<p>6. Prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo</p>	<p>1. A doutora diz para Dennis que ele foi banido da "luz" por ter uma compulsão em ver jovens dançando nuas, o que sabe ser errado e que vem tentando combater sem sucesso.                  2. Dennis ao acompanhar a doutora para dentro de sua casa pede para que ela se sente e diz não receber muitas visitas.</p>
<p>7. Amnésias dissociativas recorrentes</p>	<p>1. Quando Casey chama o nome Kevin Wendell Crumb, ele se lembra da mãe o chamando, pergunta então para Casey quem é ela e o que está acontecendo, o que ele fez e se machucou ela, pergunta também quem machucou a Dra. Fletcher, e ele jura estar no ônibus e não se lembrar de mais nada depois disso, questiona a data se ainda é setembro de 2014, e Casey responde que não.</p>

8. Sentimento de se tornar observador despersonalizado de suas "próprias" falas e ações	1. Hedwig diz que não podia estar com as meninas, que ele roubou a "luz" do senhor Dennis e que ele já vai voltar.
9. Escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos	1. Casey pergunta a Hedwig se ele sabe o que os outros pensam e ele diz que os outros não o contam muita coisa. 2. Sai do zoológico e quando abre os olhos está no aeroporto e a senhorita Patricia agradece a Dennis. 3. No final do filme ele está limpando seus ferimentos de frente a um espelho e conversa com seu reflexo respondendo a si mesmo, podendo perceber as vozes de Hedwig e Patricia enquanto passa de um espelho para outro.
10. Atitudes, opiniões, preferencias que podem mudar subitamente repetidas vezes	1. Ele entra no quarto onde as meninas estão trancadas, usando blusa de manga longa vermelha, saia, colar e salto. 2. Dennis entra no quarto levando produtos de limpeza que separou em cores e que elas devem manter o espaço delas limpo. 3. No momento que Kevin pede para Casey matar ele, Jane (sua outra personalidade) pega a "luz" e diz para não fazer isso que ele não suporta a realidade.
11. Relatam múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta	1. A doutora fala para Dennis que está se passando por Barry para voltar no dia do incidente aonde duas meninas foram até ele no zoológico e uma delas pegou a mão dele e colocou em seu seio e a outra fez o mesmo, depois saíram correndo e rindo, ele achou que seria uma aposta e o ocorrido o deixou chateado por vários dias, e a doutora ainda diz que acha que aquilo trouxe questões de quando ele era criança e sofreu abusos. 2. A doutora diz para Dennis que estão todos em um aposento com cadeiras no restaurante, e a fera mora no pátio dos trens como diz a história, pois o pai de Kevin foi embora em um trem. 3. Dennis conta a doutora sobre o que a mãe de Kevin fez com ele o castigando de forma cruel aos três anos, e Dennis diz ter chegado a "luz" porque a única maneira de não aborrecer a mãe era mantendo tudo limpo e perfeito.

O primeiro item apresentado no quadro acima presente na diretriz diagnóstica do DSM-5 é a ruptura da identidade, apresentada no filme em diversas cenas, essa ruptura de identidade é compreendida como a presença de duas ou mais personalidade no

indivíduo, podendo ser notado nas cenas através da fala, muitas vezes utilizando o plural para se referir a si, como por exemplo na cena onde Barry agradece a doutora por sempre lutar por “nós”, se referindo a si mesmo e suas outras personalidades. Podemos notar aqui também o mesmo indivíduo se apresentar com outro nome e com outras características, assim como na cena em que Hedwig está na porta do quarto das meninas, vestindo uma blusa de frio azul escuro com amarelo (traje que não estava usando anteriormente, caracterizando o personagem), ele se apresenta como Hedwig com uma voz infantil, diz que tem uma meia vermelha e quando Casey pergunta sua idade ele diz ter nove anos. Neste item inclui também o que o próprio personagem diz, se referindo a si mesmo como sendo outra pessoa, uma cena que exemplifica é a que Hedwig diz que dona Patrícia (sua outra personalidade) não está mais com raiva dele, e diz ainda que ela o acha burro e que comete erros bobos. E por último uma cena que deixa clara essa ruptura de identidade é a que Casey está tentando fugir e encontra no computador vídeos de cada personalidade de Kevin, em que cada um conta sobre si, suas características, gostos e hobbies.

O segundo item é a descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínios das próprias ações, este item se refere às cenas em que uma personalidade não tem domínio do corpo enquanto a outra está na “luz” (estar na luz foi um termo trazido pelo filme onde explica muito bem essa troca de personalidade, o termo significa que uma personalidade específica está controlando o corpo e as ações naquele determinado momento). Podemos notar nessa diretriz que uma personalidade não tem controle das ações das outras personalidades, uma cena que exemplifica seria quando a doutora diz para Dennis que ele e Patrícia foram banidos da luz por algum tempo, principalmente por causa do que eles acreditavam, essa crença seria a besta. Outra cena é quando a doutora diz para Dennis em uma de suas sessões, que pode dizer o nome completo do Kevin e trazer ele a tona e que isso seria o caos para eles, relevando assim que nenhuma das personalidades tem domínio completo das próprias ações, a mudança de personalidade que ocorre de uma maneira repetitiva também nos prova essa falta de controle. Na cena em que Dennis diz para a doutora que a fera é bem maior que ele, e ele é o maior de todos ali, que ela é forte e seus cabelos são compridos como uma juba e seus dedos são o dobro do comprimento dos dele, sendo que a fera é uma personalidade que se manifesta no mesmo corpo que todas as personalidades de Kevin, resultando nessa descontinuidade acentuada no senso de si mesmo, já que todas elas

tem a mesma aparência física, pois são uma mesma pessoa.

No item que se refere as alterações relacionadas ao afeto, comportamento, consciência, percepção, cognição e funcionamento sensório-motor segundo os critérios do DSM-5, é notado todas as alterações de uma personalidade para outra, como por exemplo o afeto, na cena em que Casey está assistindo ao vídeo de Kevin onde ele diz que precisa conversar com a Dra. Fletcher, e que ela vai ficar preocupada, e diz que ela é uma pessoa tão doce, afeto esse que algumas de suas personalidades não compartilham. Uma outra cena do filme que fica evidente essa alteração de comportamento é a que Casey bate em Hedwig para tentar pedir socorro através de um walk tok e então ele cai no chão chorando, em seguida ele levanta, já com uma mudança na postura e seu rosto encontrasse calmo, pega o walk tok das mãos de Casey de maneira lenta e pede de forma calma e gentil, que ela junte as mãos em forma de arrependimento e o acompanhe. Uma alteração na cognição é bem demonstrada na cena em que Hedwig vai até Casey quando ela o chama para contar algo em seu ouvido e ele chora quando ela diz que a besta vem para pegar ele. Já na questão do funcionamento sensório-motor é evidente na cena em que Hedwig empurra a porta do quarto das meninas para tentar entrar sem muito sucesso, então se retira e Dennis volta com uma camisa cinza e empurra a porta sem dificuldade e a abre, demonstrando essa mudança de força de uma personalidade para outra.

A próxima diretriz são os sinais observados por outros, neste item as cenas escolhidas são aquelas que outras pessoas notam as diretrizes diagnósticas do TDI, pessoas essas que convivem ou tem algum tipo de relação com o indivíduo, como familiares e amigos, no caso deste filme as pessoas que conviveram com Kevin neste período, foram a Dra. Fletcher, Casey e as outras duas garotas sequestradas.

Uma cena que corresponde ao item é quando Barry arruma a tigela de balas e a doutora percebe que não era Barry e então pergunta se ele não vai levar seus desenhos, pois ele sempre tem tanto ciúmes deles, nesta cena fica claro que a doutora já sabe identificar algumas identidades, sabendo que Barry tem ciúmes dos seus desenhos e que Dennis tem TOC o que explicaria no filme mexer tantas vezes na tigela de balas. Uma outra cena é quando as meninas disseram ver ele manter um diálogo com si mesmo e que ele é louco, mostrando assim que as garotas notaram o sintoma de escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos e que naquele momento havia mais de uma identidade.

No item seguinte referente aos sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo corresponde aos sentimentos expressos pelo indivíduo de forma verbal, que de algum modo possa causar dor ou algum sofrimento perante os seus sintomas ou o próprio transtorno em si. Um dos exemplo seria quando Barry pergunta a doutora sobre a idade dela a questionando sobre quem vai cuidar deles quando ela se aposentar ou então morrer, diz ainda que: “a gente iria ter que tomar conta da gente sozinho e ninguém acredita que a gente existe.” Nesta fala pode-se notar uma preocupação com o futuro e um sentimento de ansiedade pela possibilidade de ficar sozinho. Outra cena é a que Dennis explica que ele e senhorita Patrícia são ridicularizados, que eles não são perfeitos mas não merecem ser ridicularizados, e diz ainda que todos estão sofrendo eles tem que admitir isso. O trecho deixa claro o sofrimento dito por uma das personalidades em nome de todas as outras.

A próxima diretriz são os prejuízos no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo, prejuízos estes que acarretam sofrimento, cenas que representam este item são: a que a doutora diz para Dennis que ele foi banido da luz por ter uma compulsão em ver jovens dançando nuas, o que sabe ser errado e que vem tentando combater sem sucesso, esta cena mostra um prejuízo em uma área importante da vida de Dennis, pois ele não tem mais esse acesso a luz que acarretava também no funcionamento social. A último cena é a que Dennis ao acompanhar a doutora para dentro de sua casa pede para que ela se sente e diz não receber muitas visitas, mostrando mais uma vez esse prejuízo social.

No item amnesias dissociativas recorrentes, está relacionado as perdas de memória que acontecem de uma maneira frequente na vida do indivíduo, no filme há uma cena que representa muito bem este item que seria quando Casey chama o nome de Kevin Wendell Crumb, ele se lembra da mãe o chamando, pergunta então para Casey quem é ela e o que esta acontecendo, o que ele fez e se machucou ela, pergunta também quem machucou a Dra. Fletcher, e ele jura estar no ônibus e não se lembrar de mais nada depois disso, questiona a data se ainda é setembro de 2014, Casey responde que não, isso demonstra uma lacuna na memória de Kevin, onde ele não sabe de nada que aconteceu ou o que fez durante alguns anos.

Na diretriz de sentimentos de se tornar observador despersonalizado de suas próprias falas e ações, representa a falta de controle, como se observasse outra pessoa falar e agir por você mesmo, uma cena que exemplifica é a de Hedwig dizendo que não

podia estar com as meninas, que ele roubou a luz do senhor Dennis e que ele já vai voltar, mostrando assim que ele tomou o controle das ações que não deveriam ser dele e que o Dennis possivelmente teria sido esse observador despersonalizado.

No que diz respeito a escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos, no filme ele pode ser visto de diferentes modos, como quando Casey pergunta a Hedwig se ele sabe o que os outros pensam e ele diz que os outros não o contam muita coisa, isso quer dizer que ele escuta as vozes das outras personalidades, mas de maneira pouco frequente. Outra cena seria de quando senhorita Patrícia esta no aeroporto e sozinha agradece a Dennis, podendo ser interpretado como uma conversa com a outra personalidade.

E por último a cena em que ele está limpando seus ferimentos e conversa com si mesmo na frente do espelho, podendo perceber a mudança de vozes que varia de Hedwig e Patrícia enquanto passa de um espelho para outro, deixando aberto para interpretar se ele está escutando as vozes como fluxo de pensamentos.

No quesito atitudes, opiniões, preferências que podem mudar subitamente repetidas vezes nos mostra a constante mudança de uma personalidade para outra e todas as suas individualidades, podemos notar isso na cena em que ele entra no quarto onde as meninas estavam trancadas, usando blusa de manga longa vermelha, saia, colar e salto, ou seja, roupas totalmente diferentes do que usará anteriormente, mostrando assim uma mudança de preferência que acontece constantemente no filme em questão de vestimenta.

Uma outra cena é quando Dennis entra no quarto levando produtos de limpeza que separou em cores e que elas devem manter o espaço delas limpo, uma mudança de atitude pois o filme nos trás que Dennis tem TOC, e as outras identidades não tem essa preocupação excessiva com limpeza. Por último no momento que Kevin pede para Casey matá-lo, Jane, sua outra personalidade, pega a luz e diz para não fazer isso pois ele não suporta a realidade, isso demonstra uma mudança de opinião que acontece repetidas vezes pela mudança de personalidade, visto que cada uma delas tem particularmente um ponto de vista diferente da outra.

Por último, como diretriz temos os relatos de múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta, que resultam que diversos traumas sofridos pelo indivíduo, o filme nos retrata esses maus tratos em três cenas importantes, uma delas é quando Dennis conta a doutora sobre o que a mãe de Kevin fez com ele o

castigando de forma cruel aos três anos de idade, e Dennis diz ter chegado à luz porque a única maneira de não aborrecer a mãe era mantendo tudo limpo e perfeito, isso mostra que Kevin já na infância sofria castigos cruéis e resultou em uma outra personalidade que surgiu como uma defesa para sua realidade.

Outra cena é quando a doutora diz para Dennis que estão todos em um aposento com cadeiras no restaurante, e a fera mora no pátio dos trens como diz a história, pois o pai de Kevin foi embora em um trem, essa cena retrata um abandono paterno e que tem ligação com uma das suas personalidades, no caso a fera. Por fim, a doutora fala para Dennis, que no momento está se passando por Barry, para voltar no dia do incidente aonde duas meninas foram até ele no zoológico e uma delas pegou a mão dele e colocou em seu seio e a outra fez o mesmo, depois saíram correndo e rindo, ele pensou que seria uma aposta e o ocorrido o deixou chateado por vários dias, e a doutora ainda disse que acha que aquilo trouxe questões de quando ele era criança e sofreu abusos, nesta cena ficou explícito os abusos sofridos na infância e que o marcaram até na vida adulta, pois um incidente o remeteu a traumas passados o deixando chateado por diversos dias.

### 3.3. Análise 3: Filme “Identidade”

**TABELA 3 – Comparação entre as diretrizes diagnósticas do DSM-5 e cenas apresentadas pelo filme “Identidade”.**

Diretrizes diagnósticas para o Transtorno Dissociativo de Identidade (DSM-V)	Cenas do filme “Identidade”
1. Ruptura da Identidade	1. Doutor pergunta com quem ele está falando agora e como ele deve o chamar, então ele responde para chamar do que quiser.

<p>2. Descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações</p>	<p>1. Edward, o motorista, está no escritório do motel investigando os nomes dos hóspedes e escuta a voz do doutor, então se vê sentado na frente do doutor que pergunta se Edward pode o ouvir e por onde ele andou.</p> <p>2. Doutor pergunta para Edward se ele conheceu Malcon mostrando uma foto e ele responde que não.</p> <p>3. O doutor entrega um espelho para Edward e ao ver o rosto de Malcon pelo espelho, fica nervoso e pergunta ao doutor o que é que ele fez com o rosto dele e onde está seu rosto.</p> <p>4. Doutor pergunta para Malcon se ele sabe o porque de estar falando com ele agora, e ele diz que sim, que o doutor deve entender bem de dores de cabeça, então o doutor pergunta se ele se lembra dos assassinatos, e ele diz que se lembra de que Columbia é a capital da Carolina do Sul.</p>
<p>3. Alterações relacionadas ao afeto, comportamento, consciência, percepção, cognição e funcionamento sensorio-motor</p>	<p>1. Malcon está no carro de polícia, e começa a dizer baixinho: "não, por favor não, não Timme" e ao mesmo tempo a garota está na fazenda e se depara com o menino, então o doutor abre a grade do carro que os separa, na tentativa de oferecer ajuda, e Malcon diz ao doutor a mesma frase que a criança diz a garota, e o enforca com as algemas.</p>
<p>4. Sinais observados por outros</p>	<p>1. O advogado mostra para o juiz o diário de Malcon e pede para que ele note que a caligrafia muda e que são pensamentos particulares de várias pessoas diferentes.</p> <p>2. Doutor explica para Edward que ao se deparar com traumas uma criança pode ter sua identidade fragmentada, e então Edward pergunta por que ele está contando isso, e o doutor responde que ele é uma das identidades.</p> <p>3. O doutor explica para Edward que Malcon está em um tratamento médico que obriga todas as identidades a se confrontarem pela primeira vez, que sabia que haveria violência e que o número de identidades seria reduzido, explica também que uma das personalidades que ele conheceu cometeu crimes á quatro anos, assumindo o controle do corpo de Malcon e em 19 horas Malcon será morto por essas</p>

	<p>infrações a não ser que ele convença sua inocência.</p>
<p>5. Sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo</p>	<p>1. Edward ao se ver pelo espelho e o seu reflexo pela janela fica nervoso e pergunta aonde está seu rosto e porque está amarrado. 2. Quando o doutor fala para Edward que as identidades do motel não existem, ele fica nervoso e afirma que o doutor está mentindo, diz que é um ex policial e mora em Hollywood, então o doutor explica que ele não mora em lugar algum e que sabe que é difícil aceitar isso.</p>
<p>6. Prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo</p>	<p>1. Malcon está sentado na frente do juiz precisando provar sua inocência por crimes de assassinato que uma de suas outras identidades cometeu, sendo condenado a pena de morte caso não consiga provar.</p>
<p>7. Amnésias dissociativas recorrentes</p>	<p>1. O motorista está sentado na frente do doutor que o pergunta se ele apagou novamente, pedindo para tentar se lembrar e por onde tem andado. 2. Edward pergunta ao doutor porque está amarrado, quem são aquelas pessoas, o que aconteceu no motel e onde estavam todos.</p>
<p>8. Sentimento de se tornar observador despersonalizado de suas "próprias" falas e ações</p>	<p>1. Nas fitas Malcon diz para o doutor: "Enquanto a escada eu subia, encontrei um homem que não existia, ele não estava lá agora, eu queria, queria que ele fosse embora." Ao ser questionado pelo doutor Malcon diz que inventou quando era criança e repete o mesmo verso no final do filme.</p>
<p>9. Escutar vozes como fluxo de pensamentos múltiplos</p>	<p>1. Edward escuta a voz do doutor enquanto está no motel. 2. Enquanto as personalidades conversam no motel, Malcon sentado na frente do juiz repete as falas das personalidades. 3. A garota sai do motel e enquanto dirige canta a caminho da fazenda, no mesmo</p>

	momento Malcon está no carro da polícia indo para o centro psiquiátrico e canta a mesma canção.
10. Atitudes, opiniões, preferências que podem mudar subitamente repetidas vezes	*Não foi encontrado.
11. Relatam múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta	1. O doutor está ouvindo as fitas da sessão de Malcon e em uma delas ele fala que a mãe era prostituta e o doutor pergunta quanto tempo a mãe o deixou lá, e ele responde que o tempo em que ela esteve ocupada. 2. Quando estão no motel todas as personalidades reunidas, o motorista pergunta para o padrasto se o garoto está bem, e o padrasto responde que ele não fala muito desde que o pai fora embora.

A primeira diretriz diagnóstica para o TDI foi definida como a ruptura da identidade para análise dos filmes escolhidos, diretriz essa segundo o DSM-5. No filme Identidade, essa diretriz pode ser retratada na cena em que o doutor pergunta, ao que parece ser Malcon, com quem ele está falando agora e como ele deve o chamar, então “Malcon” responde para ser chamado do que quiser, essa cena é notada a ruptura de identidade, pois o personagem já fala como se fosse uma outra pessoa e já não se considera ser Malcon o pedindo para ser chamado do que o doutor quisesse.

O segundo item analisado foi a descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínios das próprias ações que foram encontradas em diversas cenas, uma delas que representa claramente essa descontinuidade no sendo de si é a que o doutor pergunta para Edward se ele conheceu Malcon mostrando em seguida uma foto, e ele responde que não, mostrando claramente que Edward não conhece sua outra personalidade e nem seu rosto, o mesmo também é encontrado na cena em que o doutor entrega um espelho para Edward e ao olhar enxerga o rosto de Malcon, ficando nervoso pergunta ao doutor o que ele fez com seu rosto, evidenciando esse desconhecimento de si mesmo. Uma das cenas que exemplifica a descontinuidade do domínio das próprias ações é a que Edward está no escritório do motel investigando os nomes dos hóspedes escuta a voz do doutor, então quando nota já está sentado em sua frente e lhe é perguntado se Edward é capaz de ouvi-lo e por onde andou, nesta cena se percebe uma

falta de domínio de suas ações, estando em um lugar num instante e no outro no instante seguinte, sem controle dessa ação.

Terceiro item são as alterações relacionadas ao afeto, comportamento, consciência, percepção, cognição e funcionamento sensório-motor, para exemplificar foi encontrado uma cena que seria a de Malcon no carro de polícia e diz com um tom de voz baixo: “não, por favor não, não Timme”, ao mesmo tempo que a garota se depara com um menino (os dois são personalidades de Malcon), então o doutor abre a grade na tentativa de oferecer ajuda e Malcon diz ao doutor as mesmas palavras que a criança diz a garota e em seguida o enforca com as algemas. Podemos notar uma mudança no comportamento de Malcon, pois na cena anterior a essa ele estava cantando e parecia calmo, o afeto dele também mudou, pois Malcon não faria mal ao doutor, uma vez que ele havia acabado de evitar a pena de morte, sua consciência e percepção também foram alterados, pois o filme nos traz também essa outra visão do que está acontecendo com as personalidades de Malcon que no caso seria o menino e a moça.

Na diretriz sinais observados por outros, neste filme, é um dos pontos primordiais, pois Malcon está sendo condenado a pena de morte caso não consiga provar ter sido outra identidade, e por tanto tem um acompanhamento com um profissional para ajudar a demonstrar esses sinais, inclusive há uma cena que nos revela isso, em que o doutor explica para Edward que Malcon está em um tratamento médico que obriga todas as identidades a se confrontarem pela primeira vez, e que uma das personalidades que Edward conheceu cometeu crimes a quatro anos assumindo o controle do corpo de Malcon e em 19 horas ele será morto por essa infração caso ele não convença sua inocência. Outra cena que ajuda a provar suas outras identidades e que pode ser visto por outros é quando o advogado mostra para o juiz o diário de Malcon e pede para notar a caligrafia que muda revelando pensamentos particulares de várias pessoas diferentes.

O quinto item trás os sintomas que causam sofrimento clinicamente significativo, foram encontrados tais sofrimentos em duas cenas, a primeira é quando Edward ao se ver pelo espelho e confirmar seu reflexo pela janela fica nervoso e pergunta aonde está seu rosto e porque está amarrado, revelando o sofrimento e o desespero de não reconhecer seu próprio rosto no espelho. A segunda cena quando o doutor fala para Edward que as identidades do motel não existem, ele fica nervoso e afirma que o doutor está mentindo, insiste ser um ex policial que mora em Hollywood, então o doutor explica que ele não mora em lugar algum e que sabe ser difícil aceitar isso, mostrando

novamente o sofrimento por não saber sobre si mesmo e de sua falta de controle.

A próxima diretriz é o prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes para a vida do indivíduo, o que nos revela no filme a todo o instante, pois Malcon está perante ao juiz tendo que provar sua inocência por crimes de assassinato que uma de suas identidades cometeu, sendo condenado a pena de morte caso falhe, o que nos deixa claro o prejuízo social e profissional pois ele está preso e as outras áreas de sua vida uma vez que está em questão a pena de morte.

A sétima diretriz diz respeito as amnésias dissociativas recorrentes que também foram encontradas no filme, uma das cenas é a que o motorista está sentado na frente do doutor que o pergunta se ele apagou novamente e pede para tentar lembrar por onde tem andado, outra cena é a que Edward pergunta para o doutor porque está amarrado, quem são aquelas pessoas, o que aconteceu no motel e onde estavam todos. As duas cenas retratam essa lacuna na memória, não sabendo como se chegou ali e por onde andaram.

No item relacionado ao sentimento de se tornar observador despersonalizado de suas próprias falas e ações Malcon no filme nos trás esse sentimento em uma fala para o doutor reproduzida através de uma fita, em que ele diz: “Enquanto a escada eu subia, encontrei um homem que não existia, ele não estava lá agora, eu queria, queria que ele fosse embora.” Ao ser questionado pelo doutor Malcon diz que inventou quando era criança e repete o mesmo verso no final do filme, essa fala pode ser interpretada como a existência de outra identidade (encontrei um homem que não existia), e a vontade dele de que essa tal identidade fosse embora, representando ser observador das ações de sua outra personalidade.

Na diretriz que apresenta o escutar de vozes como fluxo de pensamentos múltiplos, foram encontrados três exemplos para esse item, o primeiro é quando Edward escuta a voz do doutor enquanto está no motel, não sendo a voz de uma outra personalidade, mas sim do doutor o chamando em uma outra “realidade”, uma outra cena é quando as personalidades conversão no motel, Malcon sentado na frente do juiz repete todas as falas das personalidades, representando sim essas vozes de suas outras identidades como sendo pensamentos múltiplos. Por último, a garota sai do motel e enquanto dirige canta a caminho da fazenda, no mesmo momento Malcon está no carro da policia indo para o centro psiquiátrico e canta a mesma canção como se estivesse escutando a voz da moça.

Não foram encontradas cenas para demonstrar as atitudes, opiniões, preferências que podem mudar subitamente repetidas vezes. Uma vez que todas as identidades estavam em um mesmo lugar, o motel, mas vistas separadamente é evidente a diferença entre elas.

Por último o relato de múltiplos tipos de maus tratos sofridos durante a infância ou na idade adulta, foram encontrados duas cenas correspondendo a este item, a primeira cena é a do doutor ouvindo as fitas das sessões de Malcon e em uma delas ele fala que a mãe era prostituta e o doutor pergunta quanto tempo a mãe o deixou lá, e ele responde que o tempo em que ela esteve ocupada, aqui Malcon traz um pouco de sua infância, e nos deixa a entender que ele foi negligenciado por sua mãe, já na próxima cena podemos perceber o abandono paterno, presente quando estão todos no motel reunidos, o motorista pergunta para o padrasto se o garoto está bem, e o padrasto responde que ele não fala muito desde que o pai fora embora.

### **3. CONCLUSÃO**

A partir da análise dos três filmes, da literatura encontrada e das diretrizes diagnósticas, trazidas pelo DSM V, concluiu-se que os filmes podem sim ser usados para um entendimento geral do transtorno dissociativo de identidade, pois eles retratam muitos sinais e sintomas verdadeiros do transtorno.

Desse modo, acredita-se que o objetivo deste artigo, compreender sobre o TDI partindo de conteúdos cinematográficos, foi alcançado, proporcionando uma análise e compreensão de peculiaridades dos três filmes em questão, evidenciando os sintomas e a vivência dos personagens, uma vez que em cada filme é visto uma situação diferente, permitindo assim uma visão mais ampla do transtorno em outros contextos.

Porém vale ressaltar que, nos filmes, o TDI é visto de uma maneira mais fantasiosa muitas características e situações, o que pode ser justificado pelo fato da audiência, podendo ser usado de base para seu entendimento mas não como o transtorno em si.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE P. (1995). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 20<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: SDE/ENSP.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2014, 5<sup>a</sup> ed.
- CÂNDIDO, M.R., Oliveira, E.A.R., Monteiro, C.F.S., Costa, J.R., Benício, G.S.R., Costa, F.L.L. (2012). Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Vol.8 no.3  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762012000300002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762012000300002&script=sci_arttext&tlng=pt)
- DARTIGUES, A. (2013). **O que é a fenomenologia**. São Paulo: Editora Moraes. (32) 1-7.
- FARIA, M.A. (2016). **Transtorno dissociativo de identidade e esquizofrenia: uma investigação diagnóstica**. 286 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Médicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise. In. J. Strachey (Ed. e Trans.), **Edição STANDARD Brasileira das Obras Psicológicas Completas. (Vol. XI)**. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Original publicado em 1910[1909]).
- FREUD, S. O Ego e o ID. Em. J. Strachey (Org. e Trans.), **Edição STANDARD Brasileira das Obras Psicológicas Completas. (Vol. XIX)**. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Original publicado em 1923).
- GABBARD, G. O. (2009). **Tratamentos dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed.
- GERHARDT, T .E., Silveira, D.T. (2009). **Métodos de Pesquisa**. 1<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- GOLDENBERG, M. (1997) **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record.
- GOMES, H.L.M. (2005). **Significados das figuras parentais, feminina, do outro e com a própria sexualidade vivenciados por detentos condenados por estupro de crianças**. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: Universidade Católica de Goiás.
- GOMES, W. (1997). A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. **Psicologia USP, 8** (2), 305-336.

HACKING, I. (1995). **Múltipla Personalidade e as Ciências da Memória**. Rio de Janeiro: José Olympio.

HUSSERL. E. (1929/1997). **Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia**. Madras editora LTDA. Tradução: Frank Oliveira.

LOIZOS, P. (2002). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer, Martin W.; Gaskell, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes.

MARI, J. J.; Kieling, C. (2013). **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole.

MORGADO, A.F., Coutinho, E.S.F. (1985). Dados de epidemiologia descritiva de transtornos mentais em grupos populacionais do Brasil. **Cad Saúde Pública**. 1:327-47.

NASCIMENTO, A. V.; Santos, I. A.; Lourenço, L. B.; Freire, A. D.(2017) **Transtorno dissociativo de identidade (múltiplas personalidades): introdução e reflexões**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1. Centro Universitário do Vale do Ipojuca. Caruaru.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10: Classificação Internacional das Doenças**. São Paulo: EDUSP, 1994, 1ª ed.

PEREIRA MA, Labate RC, Farias FLR. (1998). Refletindo a evolução histórica da enfermagem psiquiátrica. **Acta Paul Enferm**;11(3):52-9.

REIS, L.N, Reisdorfer, E, Donato, E.C.S.G. (2013). Perfil dos usuários com diagnóstico de transtornos de personalidade de um serviço de saúde mental. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 9(2): 70-5. Acessado em 11 de novembro de 2018, disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n2/pt\\_04.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n2/pt_04.pdf)

RODRIGUES, M. A. D. E. (2016). **A dissociação e integração nos sonhos: um estudo de caso com perturbação de identidade dissociativa**. Tese (Doutorado), Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em: << <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/27553>>>. Acesso em 9 de novembro de 2018.

SADOCK B, Sadock V. (2007). **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, J.M., Lopes, R.L.M. & Diniz, N.M.F. (2006) **Fenomenologia**, 61, (2), 254-7.

SPIEGEL, D. (2015). **Dissociative identity disorder**. **Merck Manuals**. Merck & Co., Inc., Kenilworth, NJ, USA.

VAZ, M. (2015) **O método fenomenológico de Husserl**. Recuperado em 11 de novembro de 2018 de <http://www.psicologiamsn.com/2014/11/o-metodo-fenomenologico-de-husserl.html>.